

OS GRUPOS PRÉ-HISTÓRICOS CERAMISTAS DA CHAPADA DO ARARIPE: ESTUDO DA VARIABILIDADE

Ana Claudia Sales dos Santos¹; Claudia Alves de Oliveira²

¹Estudante do Curso de Arqueologia- CFCH – UFPE; E-mail: claudia.sales2@hotmail.com,

²Docente do Departamento de Arqueologia- CFCH – UFPE. E-mail: olivas@hotlink.com.br

Sumário: O significado da variabilidade artefactual dos vestígios arqueológicos é estudada sob muitas linhas teóricas e metodológicas que buscam entender as causas que provocam a diversidade de artefatos em um ou mais sítios arqueológicos. Caracterizar e compreender a diversa gama de processos envoltos na produção humana de objetos sempre foi um objetivo premente à Arqueologia. Desta forma, a presente pesquisa busca analisar a coleção cerâmica dos sítios Cavaco I, Cavaco II e Valado, localizados na porção pernambucana da Chapada do Araripe (município de Araripina), com o objetivo de identificar e compreender a correlação entre a variabilidade artefactual.

Palavras-chave: Chapada do Araripe; Grupos Ceramistas; Pré-história; Tupiguarani; Variabilidade

INTRODUÇÃO

Durante décadas, o semi-árido Nordeste, região fisiográfica onde está inserida a Chapada do Araripe, foi considerado por alguns arqueólogos, como área desprezada pelos grupos ceramistas da tradição Tupiguarani em período pré-histórico (PRONAPA, 1969; Prous, 1992). Assim, a expansão Tupiguarani para esta área só teria ocorrido recentemente, em decorrência das pressões advindas do contato com o colonizador europeu que teria obrigado grupos alocados no litoral e zona da mata a migrarem para o interior, levando consigo sua cultura material e a tecnologia necessária para sua reprodução em um novo ambiente. Contudo, estudos realizados a partir da década de 1980, apontaram a possibilidade da existência de grupos Tupiguarani no semi-árido Nordeste em períodos anteriores à colonização. Sendo identificados sítios cerâmicos com características típicas dessa tradição arqueológica em contexto cronológico bem recuado.

Em congruência com o breve quadro acima apresentado, as pesquisas sobre a presença da tradição ceramista Tupiguarani no semi-árido nordestino, em especial ao conjunto de sítios localizados na Serras do Cavaco e no vale do Valado, na porção pernambucana da Chapada do Araripe, buscam compreender e caracterizar a diversa gama de processos envoltos na produção humana de objetos, como também entender o significado da variabilidade e especificidades dos artefatos arqueológicos encontrados nesta região.

Compreender o significado da variabilidade artefactual encontrada no registro arqueológico é uma das principais preocupações dos arqueólogos. Sendo este significado estudado sob muitas linhas teóricas e metodológicas que buscam entender, quais as causas que provocaram essa diversidade de artefatos em um ou mais sítios arqueológicos.

Desta forma, nesta pesquisa foram utilizadas as quatro dimensões de estudo da variabilidade proposto por (SCHIFFER, 1997). Assim sendo, foi dedicado também nesta fase, na formação de um banco de dados que viabilizará a continuidade dos estudos sobre a variabilidade artefactual dos sítios Tupiguarani na Chapada do Araripe.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o estudo da variabilidade artefactual foram realizadas leituras e sistematizado o referencial teórico sobre esse tema em Arqueologia. Em seguida foi elaborado um protocolo de análise para o material cerâmico de modo a caracterizar o perfil técnico cerâmico dos sítios Cavaco I, Cavaco II e Aldeia do Valado, sendo elaboração de um banco de dados e processado os dados de análise.

A coleção cerâmica foi analisada de acordo com os procedimentos propostos por Oliveira (2000). Trata-se de um método analítico do tipo sistêmico, que visa à identificação dos processos técnicos empregados na produção dos artefatos. Na análise, adota-se o conceito de sistema técnico, definido como “um conjunto de estruturas” ou “o conjunto das técnicas desenvolvidas por um grupo”, sendo composto por uma série de perfis técnicos, entre eles o cerâmico (OLIVEIRA, 2000, p.99-100) Nos casos em que o fragmento cerâmico possibilitou a reconstituição virtual foi realizada. A reconstituição virtual tem sido uma das técnicas mais confiáveis para a reconstrução da forma e para a realização do cálculo de volume, que caso feito manualmente além de exigir tempo abre maior possibilidades para erros.

RESULTADOS

Sobre a variabilidade dos atributos técnicos dos fragmentos, constatamos que em relação a pasta todos os sítios em que trabalhados ocorreu a predominância da utilização da Pasta 2. Entretanto, observamos que nos sítios do Cavaco I e Cavaco II houve uma variabilidade maior na utilização da pasta, diferente do Sítio Valado. O Sítio Valado teve preeminência da Pasta 2 em 81% dos fragmentos discrepante dos sítios Cavaco I (40%) e Cavaco II (51%) em que demonstraram uma variedade na escolha do uso da pasta. A respeito da manufatura e queima a prevalência foi o acordelado nos 3 sítios estudados, como também a queima incompleta.

A respeito do tratamento externo e interno os 3 sítios apresentaram predominância do alisado em ambas as superfícies. No entanto podemos destacar uma grande utilização do pintado (43%) na superfície interna dos fragmentos do Sítio Cavaco II.

No tocante aos aspectos morfológicos dos fragmentos nos 3 sítios estudados concluímos predominância nas bordas sendo as reforçadas externamente, nos lábios os arredondados, nos bojos os arredondados e as bases planas. Em relação ao volume das vasilhas os 3 sítios apresentaram predominância de vasilhas médias o Sítio Valado com 45% o Cavaco I com 44%, no entanto o Sítio Cavaco II apresentou 75%, uma quantidade um tanto superior aos dois sítios. Notamos também uma diferença em relação a espessura dos fragmentos do sítio Cavaco I, em que sua maioria são de espessura fina (59%) discrepante dos Sítios Cavaco II e Valado cuja maioria são de espessura média 67% e 62% respectivamente. Sobre o tipo de abertura de boca percebemos que o Sítio Cavaco II possui em sua maioria forma do tipo 2 sendo 48% dos fragmentos diferente dos Sítios Cavaco I e Valado que possuem em sua maioria forma do tipo 3, 72% e 61% respectivamente.

DISCUSSÃO

Apesar das diferenças em relação a espessura, tratamento interno e a quantidade comparada dos fragmentos de cada sítio, o que destacou fortemente a peculiaridade dos sítios foram as reconstituições virtuais em que pudemos observar formas distintas presentes no sítio do Valado, onde apresenta concentração maior de quantidade de vasilhas rasas que para Brochado (1990) poderiam ter função de preparar alimentos, servir ou assar.

Enquanto os demais sítios apresentam maior concentração de vasilhames de formas cônicas, profundas e com maior capacidade volumétrica.

CONCLUSÕES

As diferenças observadas podem estar relacionadas a uma diferente gama de fatores desde formas de produção de alimento e diferentes dietas alimentares. Contudo, as informações disponíveis até o momento não nos permitem apontar se a variabilidade existente está correlacionada a diferenças cronológicas ou funcionais entre as áreas com concentração de material; devendo esses problemas serem explorados em projetos futuros.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e a Universidade Federal de Pernambuco, pelo apoio a esta pesquisa. Agradeço especialmente a minha orientadora Prof.^a Cláudia por me orientar com clareza e paciência em todos os passos desta pesquisa. Agradeço também a Alencar Miranda por toda a assistência durante o processo de formação desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. **Ocupação Tupiguarani no estado de Pernambuco**. Clio. Recife: Editora Universitária, n. .,p. 115 –116. 1991.

ALBUQUERQUE, M. **Recipientes cerâmicos de grupos tupi, no nordeste brasileiro**. In: PROUS, Andre ; LIMA, Tania Andrade (org.). Os ceramistas tupiguarani. Belo Horizonte : Sigma, 2008.

AMARAL, A. M. **“Andanças” Tupiguarani na Chapada do Araripe: análises das correlações entre mobilidade humana, tecnologia cerâmica e recursos ambientais**. Tese de Doutorado. UFPE. Pernambuco, Recife. 2015.

ASSIS, V. S. **Da Espacialidade Tupinambá**. Dissertação de Mestrado. PUCRS. Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 1996.

BROCHADO, J. P. **A Tradição Cerâmica Tupi-Guarani Na América Do Sul**. Clio. Recife. 1981.

BROCHADO, J. P. **Alimentação na floresta tropical**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1977, 103p. (caderno n. 2)

BROCHADO, J. P.; MONTICELLI, G. e NEUMANN, E. S. **Analogia Etnográfica na reconstrução gráfica das Vasilhas Arqueológicas**. In: Veritas, Porto Alegre, v.35, n.140, 1990.

ERICSSON, J. E. **Research Design: The Relationships Between The Primary Funcions And the Physical Properties Of Ceramic Distributions On Archaeological Site**. Anthropology UCLA. Vol 3 #2. 1971

MAGESTE, L. E. C. **Entre Estilo e Função: O estudo do sítio Córrego do Maranhão, Carangola-MG**. Dissertação. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2012

- MORAES, C. A. **ARQUEOLOGIA TUPI NO NORDESTE DE SÃO PAULO: um estudo de variabilidade artefactual.** Dissertação. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2007
- OLIVEIRA, C. A.; BORGES, L.; CASTRO, V. M. C.; SENA, V. K.; NETO, W. M. Leite. **Os Grupos Pré-Históricos Ceramistas da Chapada do Araripe: Prospecções Arqueológicas No Município de Araripina – PE.** CLIO. Recife: [S.N.], V. 2. N. 21. P. 333 – 350. 2006
- SCHIFFER, M. B. **Formation processes of the archaeological record.** Albuquerque: University of New Mexico Press, 1987.
- SCHIFFER, M. B.; SKIBO, J. **The Explanation of Artifact Variability.** American Antiquity, v. 62, n. 1, p. 27-50, 1997.
- SENA, V. K. **Caracterização Do Padrão De Assentamento Dos Grupos Ceramistas Do Semi-Árido Pernambucano: Um Estudo De Caso Dos Sítios Arqueológicos De Araripina – PE.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. Recife. 2007
- SILVA, F. A. **O significado da variabilidade artefactual: a cerâmica dos Asurini do Xingue a plumária dos Kayapó-Xikrin do Cateté.** Emílio Goeldi. Ciências Humanas, Belém, v. 2, n. 1, p. 91-103, jan-abr. 2007